

REPRESENTAÇÃO DA MULHER, SUA FORÇA, CORAGEM E RESILIÊNCIA NA OBRA TORTO ARADO

MÔNICA ARAÚJO SANTOS

Universidade de Estado da Bahia (UNEB)

VALQUÍRIA DIAS DE ALMEIDA

Universidade de Estado da Bahia (UNEB)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo identificar de que forma a representatividade feminina se faz presente no livro Torto Arado de Itamar Vieira Junior e como podemos utilizá-la para compreender a relevância social das mulheres no campo e na educação. Para tanto, adota-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. O referencial teórico apoia-se em Agamben (2009), Cândido (1965), Duarte (2010), Freire (2004) e Bourdieu (1989). Assim, o caminho traçado visa depreender acerca do papel das protagonistas Bibiana e Belonísia para a narrativa, entendendo suas trajetórias como reflexo das experiências reais de mulheres do campo e da educação que atuam de formas diferentes, mas que tem a mesma importância tanto para com o ambiente familiar quanto para o espaço social, numa esfera coletiva, como foi na comunidade Água Negra. Portanto, pretende-se com esse trabalho não apenas visualizar essa representatividade, mas também promover um despertar a fim de valorizá-la no nosso meio.

2182

Palavras-chave: Torto Arado. Literatura. Representatividade Feminina.

Abstract

This research aims to identify how female representation is present in the book Torto Arado by Itamar Vieira Junior and how we can use it to understand the social relevance of women in the field and in education. To this end, the methodology adopted is bibliographic research, with a qualitative approach. The theoretical framework is based on Agamben (2009), Cándido (1965), Duarte (2010), Freire (2004) and Bourdieu (1989). Thus, the path traced aims to deduce about the role of the protagonists Bibiana and Belonísia for the narrative, understanding their trajectories as a reflection of the real experiences of women in the countryside and education who act in different ways, but who have the same importance both for the family environment and for the social space, in a collective sphere, as it was in the Água Negra community. Therefore, it is intended with this work not only to visualize this representativeness, but also to promote an awakening in order to value it in our environment.

Keywords: Crooked Plough. Literature. Female representation.

Introdução

A importância da mulher na sociedade vem sendo reconhecida nos últimos decênios.

Com o propósito de reconhecer o protagonismo feminino na literatura, selecionamos a obra *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior, recentemente premiada dentro e fora do país. Para tanto, direcionamos nossa atenção para a história de duas personagens centrais do livro, as irmãs Bibiana e Belonísia. Esse recorte torna-se necessário tendo em vista que a obra tem em sua narrativa várias personagens mulheres com grande representatividade para a comunidade de Água Negra.

Nossa origem campesina e o fato de ser mulher foram motivadoras para a escolha das personagens e suas experiências, além da identificação com vários aspectos da obra. Apesar do espaço geográfico não ser o mesmo, as relações que perpassam a narrativa transcorrem com muita semelhança em tantas outras regiões da Bahia, em especial, no Território de Identidade do Sertão Produtivo, região onde resido. Nesse sentido, é como mulher, com raízes no campo e como futura professora desse território que consigo visualizar essa relação de encantamento e sintonia com tudo que é dito e imaginado na obra.

A questão norteadora desta pesquisa é compreender como a representatividade feminina pode servir de paradigma para o reconhecimento da relevância social das mulheres no campo e na educação. Esta questão se desdobra em outras menores como identificar as formas de labuta e luta da mulher do campo representada nas vivências de Belonísia, assim como o ser professora e conhecedora de direitos reverberam-se nas ações e escolhas de Bibiana na comunidade em que vivem.

2183

A obra literária em questão traduz a realidade do povo negro residente em uma comunidade quilombola conhecida por Água Negra, localizada na região da Chapada Diamantina. Trata-se de descendentes de escravizados que tiveram seus direitos à terra negados, razão pela qual saem do lugar de origem à procura de terras para produzir e garantir a sobrevivência. A família é recebida na fazenda, onde é autorizada a construir a moradia, com a ressalva de ser apenas casa de barro, nunca de alvenaria, estabelecido ficam os limites para a permanência desses sujeitos nas terras.

Itamar Vieira Junior tem-se destacado no Brasil com a obra *Torto Arado*, após vencer premiação importante em Portugal como o prêmio Leya em 2018 e os prêmios nacionais "Oceanos" e "Jabuti de Romance Literário", ambos em 2020. O escritor e geógrafo conseguiu alinhar o seu conhecimento literário e acadêmico com as diferentes narrativas que ouviu no âmbito familiar com seu pai e, posteriormente, nas suas andanças pela região da Chapada Diamantina com o desenvolvimento do seu trabalho pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), com os moradores do local que preservam vivas a história

deles e dos seus antepassados na memória.

Nesse limiar, compreenderemos a importância da produção literária de Itamar Vieira como uma medida de desvelamento de uma realidade social através da ficção. Logo, é possível tomar o autor como um contemporâneo de seu tempo, quando propõe pensar as relações humanas envolvidas em contextos adversos e sendo atravessadas pela negligência do poder público e pelos próprios indivíduos em sociedade. Assim, através de seu olhar atento e sensível para seu entorno não só investiga, mas também transpõe em literatura seu contexto enquanto ele “percebe o escuro do seu tempo como algo que lhe concerne e não cessa de interpelá-lo [...]”(Agamben, 2009, p. 64).

Entendendo a literatura como um “produto social”, como a concebe Cândido (1998, p. 19), é possível inferir que essa relação de identificação parte dessa característica da literatura em externar a vivência humana, levando em consideração um recorte temporal, geográfico e cultural. Logo, ao entrever esses processos, é natural do indivíduo construir associações com sua própria realidade e identidade. Nesse caso, mesmo entendendo que se trata de existências de mulheres negras, selecionamos elementos para análise vistos por uma ótica particular e, por isso, constitui um caminho diferente, mas possível e importante para ser trilhado, considerando o significado individual e coletivo produzido a partir dele.

A pesquisa parte do objetivo geral de compreender como a representatividade feminina, no livro *Torto Arado*, pode servir de paradigma para o reconhecimento da relevância social das mulheres no campo e na educação. Para isso, construímos três objetivos específicos para dar conta do que foi pensado, a saber: demonstrar como o modo ser professora e a educação contribuíram para a luta travada por Bibiana pelo chão de Água Negra; compreender como a representatividade da mulher em sua comunidade é desenvolvida por Itamar Vieira Junior; e analisar como a força da mulher do campo é demonstrada através das ações das personagens Belonísia e Bibiana.

Tendo em vista os aspectos mencionados, notamos a relevância deste estudo para pensar o papel da luta das mulheres no nosso meio social e a importância de gestar discussões desta natureza no âmbito acadêmico. Construir pesquisas com esse enfoque possibilitará que mulheres, essencialmente, as do espaço rural, visualizem e reconheçam a contribuição de suas ações para sua localidade. Além disso, promove outro olhar para a função da professora que não se dá por satisfeita ao alfabetizar e, por isso, utiliza o conhecimento como ferramenta de luta por direitos.

Metodologia

O estudo tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, caracterizada por Lakatos e Marconi (2017, p. 54) como um processo feito “com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas e resumos” com objetivo de construir mediante leituras reflexivas uma análise dos diferentes aspectos relacionados ao objeto investigado. Assim, não só a investigação da obra *Torto Arado* recebe esse direcionamento, como também os materiais selecionados que dialogam com o tema pensado.

A pesquisa procedeu-se a partir de uma abordagem qualitativa, desenvolvida numa perspectiva transdisciplinar, visando obter uma compreensão mais significativa dos aspectos trabalhados na obra. Dessa forma, como atesta Chizzotti (2003, p. 221), busca-se a partir desse caminho metodológico “[...] tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles” em um contexto de mudanças e permanências no que tange a luta da mulher nas suas relações cotidianas no seu meio social.

As leituras e análises desenvolvidas partem do pressuposto de contemplar na inteireza a história de luta de Bibiana e Belonísia. Logo, serão retirados fragmentos da obra que serão analisados à luz de teóricos e estudiosos que direta e indiretamente possibilitam uma abordagem relevante e dialogada com a realidade, a saber: literatura e sociedade (Cândido, 1985), literatura contemporânea (Agamben, 2009), literatura afro-brasileira (Duarte, 2010) Educação transformadora (Paulo Freire, 2004) e Poder Simbólico (Bourdieu, 1989). Outrossim, outros autores que serão incorporados ao estudo ao longo do seu desenvolvimento.

2185

Torto Arado: Uma Literatura Afro-brasileira

Pensando em fundamentar a pesquisa optamos por autores que discutem conceitos necessários a esta investigação. Deste modo, nesse primeiro momento, analisamos com maior ênfase os fatores envolvendo a literatura afro-brasileira, cuja obra faz parte, a escrita contemporânea do autor, como também o papel social da educação com foco na defesa da terra onde trabalham e constroem suas histórias.

A ficção de Itamar Vieira se insere numa esfera política e semântica particular que não é a da literatura geral, mas sim, de uma Literatura Afro-Brasileira. Temos em *Torto Arado* a interação dos fatores destacados por Duarte (2010) que caracterizam este tipo de literatura,

como a temática, a autoria, o ponto de vista, a linguagem e o público. Por conseguinte, temos nesses fatores a incorporação de aspectos pertinentes e representativos de um grupo social historicamente marginalizado, inclusive na produção literária. Para corroborar com essa compreensão, temos a conceituação de Luiza Lobo que, de forma perspicaz, afirma:

Poderíamos definir literatura afro-brasileira como a produção literária de afrodescendentes que se assumem ideologicamente como tal, utilizando um sujeito de enunciação próprio. Portanto, ela se distinguiria, de imediato, da produção literária de autores brancos a respeito do negro, seja enquanto objeto, seja enquanto tema ou personagem estereotipado (folclore, exotismo, regionalismo) (Duarte, 2010, p. 120, *apud* Lobo, 2007, p. 315).

A definição, empregada por Lobo, converge para vários elementos que constituem e compõem a individualidade de Itamar. Este costuma engajar-se com pautas que urgem em nosso tempo, num movimento de denúncia e descontentamento com as injustiças que permeiam as existências de seus pares. Como salienta Agamben (2009), o autor contemporâneo “é aquele que mantém fixo o olhar em seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro” (p. 63), ou seja, é enxergar com outra ótica as questões que estão sendo naturalizadas em nosso meio e buscar registrar esse incômodo na ficção.

A razão para esse olhar astucioso de Itamar Vieira se encontra na consistente articulação existente entre a literatura e a sociedade estudada por Cândido (1985). As experiências e vivências das personagens refletem o dia a dia de mulheres do campo, nas quais o traquejo com a terra é evidente, com disposição para plantar e colher, para roçar e pescar, cozinhar, lavar e limpar e, em meio à labuta diária, gerenciar a rede de afeto que nasce no meio familiar e se expande por toda a comunidade em gestos de solidariedade e fraternidade. Por isso, o mencionado teórico acredita que “a literatura é também um produto social, exprimindo condições de cada civilização em que ocorre” (Cândido, 1985, p. 19) e, portanto, nesta obra, é reverberada a força da mulher que mesmo com suas mãos calejadas, não se paralisa diante dos desafios da vida cotidiana.

2186

Belonísia e Bibiana: A força e a coragem materializada em ações dentro da narrativa

Na trajetória de vida das personagens identificamos duas mulheres, personagens já mencionadas antes, que se enveredam por caminhos diferentes, mas atuam ativamente, desde criança, na luta pela sobrevivência e pelo direito de poder viver com dignidade. No caso de Belonísia, personagem que teve sua língua mutilada, materializa-se uma forma de

enfrentamento através da imposição do seu corpo nas atividades de cultivo, do lar, na proteção dos seus familiares e de pessoas vítimas da violência doméstica na comunidade, como foi o caso da personagem Maria Cabocla. Tem-se incorporado em Belonísia, a relação defendida por Paulo Freire em que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (1991, p. 11), tendo em vista que suas ações dentro daquele contexto foram substanciais para o fortalecimento de Água Negra como comunidade.

Diferente de Bibiana, que falava em ser professora, eu gostava mesmo era da roça, da cozinha, de fazer azeite e de despolpar o buriti. Mão me atraía a matemática, muito menos as letras de dona Lourdes. Não me interessava por suas aulas em que contava a história do Brasil, em que falava a mistura entre índios, negros e brancos, de como éramos felizes, de como nosso país era abençoado. Não aprendi uma linha do Hino Nacional, não me serviria, porque eu mesma não posso cantar. Muitas crianças também não aprenderam, pude perceber, estavam com a cabeça na comida ou na diversão que estavam perdendo na beira do rio, para ouvir aquelas histórias fantasiosas e enfadonhas sobre os heróis bandeirantes, depois os militares, as heranças dos portugueses e outros assuntos que não nos diziam muita coisa (Vieira Junior, 2019, p. 97).

Foi pensando na importância da palavra para um povo em sua maioria ágrafa, em razão do impedimento em estudar que emerge a figura de Bibiana, como alguém que não só alfabetiza, mas, desperta os educandos para o potencial transformador do conhecimento quando usado de maneira contextualizada. Para tanto, como salienta o mencionado autor, o ato de ensinar exige a “corporificação das palavras pelo exemplo” (Freire, 2004, p. 35), situação vivenciada pela personagem que enfrenta com bravura as autoridades em nome do que acredita.

As personagens, movidas pelas dificuldades impostas pela natureza e pelas relações travadas direta e indiretamente na fazenda, sempre se viam em movimento em prol da sua sobrevivência. Desde criança, Belonísia aprendera com seu pai, Zeca Chapéu Grande, que “se o ar não se movimenta, não tem vento, se a gente não se movimenta, não tem vida” (Vieira Junior, 2018, p. 99), e, por isso, ela se constrói como uma mulher sem medo de encarar as adversidades e intempéries, colocando seu corpo e sua energia para defender sua comunidade, como é característico das mulheres pertencentes a comunidades quilombolas, ou não, em nossa sociedade, na qual os desafios se impõem nas mais diferentes instâncias e formas.

Enquanto Belonísia aventurava-se pelos mistérios e encantos da natureza, Bibiana nutria um sentimento de amor pela palavra. Com esse desejo pela leitura, a protagonista materializa um sonho seu, mas também do seu pai ao se tornar professora, como ela declara: “de tudo que vi meu pai bem-querer na vida, talvez fosse a escrita e a leitura dos filhos o que

perseguir com mais afinco”. Como docente, Bibiana não só adquiri conhecimento científico, mas também a compreensão do processo de exploração e negação de direitos que ela e seu povo experienciam em Água Negra. Juntamente com Severo, seu esposo, e, em seguida, sozinha, após seu assassinato, ela edifica essa consciência de luta como possibilidade de transformação daquela realidade (Vieira Junior, 2019, p. 66).

Um dos momentos mais emblemáticos da representatividade de Bibiana está evidenciado no seu discurso com o povo de Água Negra, após a morte de Severo, a qual representa uma tentativa dos fazendeiros de calar as vozes que emergiam daquele chão em defesa dos trabalhadores. Ainda enlutada, ela reúne os moradores para deixar claro que iria dar continuidade à sua luta, tendo em vista a importância dela. Antes de iniciar sua fala, o dono da fazenda, observando a movimentação, coloca-se como uma figura imponente para deixá-la estupefata, como retratado no fragmento a seguir:

Antes que começasse a falar diante dos vizinhos e parentes, Bibiana sentiu seu corpo tremer de desconforto, ao ver que Salomão a observava de longe, de cima de um cavalo, acompanhado do atual gerente. Logo depois ele apareceu, postando-se à sombra de um jatobá. Queria intimidá-la. Sua presença tinha a clara intenção de silenciar aquela reunião, ou, no mínimo, fazer com que medissem bem as palavras antes de lançá-las para fora da boca (Vieira Junior, 2018, p. 218-219).

2188

Bibiana se mantém forte diante da ameaça representada pela figura de Salomão e, em seguida, profere um discurso que remete à história daquele povo naquela terra. Entretanto, essa presença corpórea do patrão serve como uma vitrine, na qual podemos enxergar a forma tácita de como a violência se impõe àqueles moradores, isto é, a partir de um “poder simbólico” que, segundo Bourdieu (1989) é “esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (p.7-8), sendo necessário saber reconhecê-lo mesmo quando ele se concretiza de forma dissimulada.

Ciente do seu papel político, Bibiana constrói seu dizer no intuito de esclarecer o povo dos seus direitos à terra e da identificação com um quilombo, e, por isso, sua permanência deveria ser garantida pelo Estado. Portanto, ela expressa de forma enfática, objetivando vencer o desconhecimento daqueles que a ouviam: “Muitos de nós, a maioria, posso dizer, nasceram nesta terra. Nasceram aqui, nesta terra que não tinha nada, só o nosso trabalho. Isto tudo aqui só existe porque trabalhamos esta terra” (Vieira Junior, 2018, p. 219). Vemos, assim, a importância dessa mulher para engendrar novas perspectivas à Água Negra.

Essa imposição de Bibiana nesse cenário deixa evidente a intencionalidade do autor

em tornar essas mulheres protagonistas das lutas travadas nesse espaço. Primeiramente, podemos observar que o autor utiliza as vozes dessas mulheres para narrar cada parte da obra (Bibiana, Belonísia e Santa Rita Pescadeira). Segundo, a postura dessas mulheres é sempre de insubmissão e enfrentamento a qualquer situação dentro daquele espaço, seja no ambiente doméstico, no campo ou no âmbito político. Partindo na contramão do estereótipo da mulher frágil e vulnerável, Vieira Junior apresenta Bibiana e Belonisia como a personificação do esforço a partir da elevação das potencialidades entregues ao que se propunha, particularidade comum às mulheres em diferentes contextos.

Essa representatividade construída pelo autor, inspirada nas mulheres do seu ciclo familiar, faz com que essas mulheres de Torto Arado sejam heroínas das suas próprias histórias e tenham legitimado o seu valor e os papéis desempenhados na sociedade. Belonísia, mesmo sem conseguir fazer uso da linguagem para se comunicar, sempre buscou deixar claro os seus limites. Um dos fragmentos que representa a força e resiliência dela é quando seu esposo Tobias, em estado de embriaguez, tenta intimidá-la jogando a comida que havia preparado no chão em que ela tinha limpado. Esse recorte apresenta um momento de indignação, mas também de reflexão e sabedoria para lidar com as situações difíceis, como é revelado nesse trecho:

No início, encarava com inquietação os acessos de fúria que passou a apresentar. Antes eram mais contidos. Agora tinha perdido as estribeiras. Dali a pouco esse cavalo iria me bater igual o marido de Maria Cabolcla. Mas eu já me sentia diferente, não tinha medo de homem, era neta de Donana e filha de Salu, que fizeram homens dobrar a língua para se dirigirem a elas (Viera Junior, 2018, p. 121)."

Nota-se que de forma diferente, Belonísia também se impõe sem medo diante de situações conflituosas. Após casar-se com Tobias, ela conhece uma pessoa bem diferente daquela que vivia a cortejá-la nos encontros de Jarê, ritual “que se faz narrado através de festas, contação de histórias, banquetes e celebrações, onde os encantados são os verdadeiros homenageados e participavam ativamente” (Pires Bastos, 2023, p. 754). Desde o primeiro momento em que chega à residência de Tobias, ela percebe que sua estadia ali não seria fácil. Além das questões precárias de ordem estrutural e financeira, ela teria que lidar com um perfil de esposo que buscava diminuir sua existência dentro da sua casa, numa espécie de “dominação masculina” como declara Bourdieu, a qual “constitui as mulheres como objetos simbólicos, cujo ser (esse) é um ser-percebido (percipi), tem por efeito colocá-las em permanente estado de insegurança corporal, ou melhor, de dependência simbólica”, no

entanto, essa tentativa de Tobias não se concretiza, visto que Belonísia não se curvava diante dele e das suas ações intimidadoras (Bourdieu, 1998, p.82).

Belonísia, ao ter sua língua mutilada quando criança, passou a se comunicar os seus sentimentos e suas necessidades através da voz da sua irmã Bibiana. Com isso, podemos construir algumas conjecturas no tocante à intencionalidade do autor em trabalhar o silenciamento da mulher que reside no campo e tem sua voz diminuída em diferentes relações. Maria Tatar (2022) ao tratar da representatividade feminina na produção literária discute essa significação:

Amputar uma língua assegura, naturalmente, que as vítimas não poderão declarar violações corporais através da fala. Elas ficam restritas aos movimentos corporais, com gestos que podem parecer grotescos ao serem provocados por seu desespero. Em espaços onde o analfabetismo é a regra, também não podem identificar os autores, inserindo-as, assim, na categoria de pessoas feridas. Como defende um historiador cultural, o simples ato físico de cortar uma língua corresponde também a violação coletiva e à falta de voz – uma representação simbólica de como as mulheres têm sido silenciadas ao longo dos tempos. O Tropo de uma língua mutilada torna-se poderoso tanto em termos simbólicos, como em termos reais (Tatar, 2022, p. 122)

A falta do órgão que possibilita a fala e a expressão é extremamente representativa dentro desse contexto. Para Belonísia a luta por justiça social, como também por melhores condições para seu povo, não era advinda do conhecimento e das palavras, mas, sim, da sua imposição corporal diante das situações. Como muitas mulheres desse espaço rural, que sentem na pele de forma mais acentuada o silenciamento, a deslegitimação da sua existência, Belonísia se insere dentro dessa realidade. No entanto, seus posicionamentos e ações contínuas na narrativa demonstram a força e a coragem de alguém que mesmo enfraquecida não se paralisa diante dos problemas sociais que enfrenta.

É válido salientar que essa característica do autor em buscar na sua escrita protagonizar essas mulheres perpassa toda a narrativa. Essas personagens assumem essas particularidades de força, resiliência e coragem em cada parte da obra. Nesse movimento, é válido destacar que o autor não pensa necessariamente em inverter os papéis dessa representatividade, mas, sim, contar as histórias a partir do olhar de quem também é sujeito agente dentro desse universo. Ao final da obra, Itamar deixa claro que “sobre a terra há de viver sempre o mais forte” e, com isso, ele não fomenta nenhum movimento de insurreição, guerra ou qualquer coisa dessa natureza, mas, enfatizar a história dessas mulheres que tanto lutaram e lutam para garantir sua sobrevivência, pois agindo de uma outra maneira teriam sucumbido diante das adversidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa sociedade patriarcal como a brasileira, na qual se tem historicamente demarcado as posições e os espaços pertencentes às mulheres no âmbito familiar, pode-se inferir que tanto Bibiana quanto Belonísia quebram barreiras simbólicas ao se mobilizarem para defender sua comunidade. Com muita bravura e força, Belonísia, que sempre esteve muito próxima ao seu pai, cultiva seus ensinamentos no tocante à relação com a terra e com o outro e, com isso, torna-se psicologicamente e emocionalmente o pilar daquela família, principalmente, após a morte de seu pai. Em contrapartida, Bibiana rompe esses limites ao sair de casa, reconhecendo a necessidade de ir buscar/conhecer ferramentas que lhe possibilitasse condições melhores de vida. Nesse contexto, ambas permeavam os vários espaços, seja na lida com a casa, com a terra, com os livros, com a maternidade, com o matrimônio, com a religiosidade, entre outras atividades. Portanto, essa representatividade é constituída não apenas quando rompem os papéis importantes para o gerenciamento do todo, mas, quando mesmo com eles e a partir deles elas constroem e solidificam o novo a partir das suas escolhas.

2191

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. Tradução de Vinicius Nicastro Honesco. Chapecó-SC: Argos, 2009.

PIRES BASTOS, M. E. Enquanto a terra não for livre, eu também não sou: o jarê da Chapada Diamantina (BA) como resgate da memória em Torto Arado. **Terra Livre**, [S. l.], v. 2, n. 57, p. 741–758, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/2288>. Acesso em: 9 set. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998

BOURDIEU, Pierre (1989). **Sobre o poder Simbólico**. In: BOURDIEU, Pierre. O Poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p. 07-16.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 7. Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 16, num. 2, 2003, pp. 221-236. Universidade do Minho Braga, Portugal.

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Terceira Margem**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 113-138, jul./dez. 2010. Disponível em: http://www.ciencialit.letras.ufrj.br/terceiramargemonline/numero23/terceira_margem_n23.pdf#page=113. Acesso em 12 de out. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 26. Ed. São Paulo: Cortez - Autores Associados, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina André. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

TATAR, Maria. **A heroína de 1001 faces**: o resgate do protagonismo feminino na narrativa exclusivamente masculina da jornada do herói / Maria Tatar; tradução Sandra Trabucco Valenzuela. – 1. Ed. – São Paulo: Editora Cultrix, 2022.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado** / Itamar Vieira Junior. – I. ed. – São Paulo: Todavia, 2019.

Autor 1:



Mônica Araújo Santos

Graduanda do 7º semestre de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

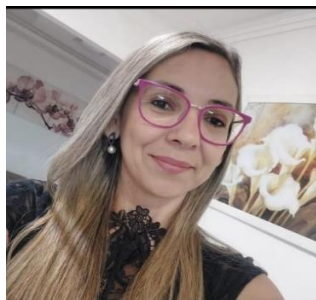
Email: monicaaraujotn@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0437978984444953>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4097-036X>

2192

Autor 2:



Valquíria Dias De Almeida. Graduada em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC. Mestra em Educação – UESB. Doutoranda em Educação – UESB, Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus IV. E-mail: vda.dias1506@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2504475970033146>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1710-7598>